



> Sindicato não aceita reajuste de 42,5% que penaliza professores idosos, rompe com a gestora do contrato e busca novos planos de Saúde para os docentes da UFRJ

ANA BEATRIZ MAGNO
E FERNANDA DA ESCÓSSIA
redacao@adufjrj.org.br

Diante do aumento abusivo de 42,5% do plano de saúde da Unimed, a diretoria da Adufrj resolveu romper o contrato com a empresa corretora responsável pela gestão das apólices de docentes filiados ao sindicato. A Adufrj também decidiu entrar na Justiça contra o reajuste do plano dos professores com mais de 65 anos de idade.

A Unimed não aceitou reduzir os valores dos que mais usam os planos - os idosos acima de 65 anos. Pela listagem fornecida pela corretora, 49 dos 201 professores com plano Unimed tem mais de 65 anos.

Adufrj entrará na Justiça contra aumento abusivo

As decisões foram tomadas na tarde de sexta-feira, após reunião entre a diretoria da Adufrj e a corretora. A Adufrj rompeu o contrato por não concordar com o valor do reajuste - 42,5%, frente a uma inflação de 4,39% nos últimos doze meses - nem com os aumentos diferenciados por faixa etária. "Não aceitamos a penalização dos idosos. A decisão é entrar na justiça e garantir que não haja interrupção do tratamento", afirmou a vice-presidente da Adufrj, professora Ligia Bahia, especialista em planos de saúde.

Os contratos de docentes com a corretora estão mantidos. A Adufrj deixa claro, porém, que a empresa não representa mais a seção sindical. A corretora se comprometeu a fazer uma nova apólice com reajustes menores, em torno de 17%, mas apenas para os titulares com

menos de 65 anos. Essa alternativa prevê que os professores troquem de apólice dentro do mesmo plano, sem exigência de carência, mas pagando a diferença entre o plano atual e o novo. Professores que fizerem essa opção devem negociar com a corretora e ela terá que honrar o acordado.

A diretoria esclarece que está buscando alternativas de um novo plano de saúde em outro patamar de condições. "Queremos uma abrangente rede credenciada, com garantias de negociação de reajuste e maior protagonismo da Adufrj no processo", explicou o professor Eduardo Raupp de Vargas, vice-presidente da Adufrj.

A assessoria jurídica da Adufrj está à disposição para esclarecimentos dos sindicalizados.

ARTIGO

PLANO DE SAÚDE OU DE NEGÓCIOS?

FERNANDO SOUZA



*LIGIA BAHIA
ligiabahia@erra.om.br

Um dos planos de saúde de professores da UFRJ (Unimed) aumentou 42,5%. A péssima notícia atinge uma categoria com salários estagnados e gastos crescentes para trabalhar. Além de ter que tirar do bolso ajudas diversas às atividades de ensino e pesquisa, estamos gastando mais com transporte, livros e até com medicamentos. O reajuste oito vezes maior que a inflação da economia e quatro vezes superior ao concedido pela Agência de Saúde Suplementar causou espanto e indignação. O que poderia justificar essa discrepância com outros índices de preços? Diversos professores procuraram a Adufrj. A pergunta que está pairando no ar é: o que faremos? E quem questionou já adiantou: ficar de braços cruzados, nem pensar.

Para quem estuda o tema há muito tempo, um valor tão elevado também surpreendeu. Nem todas as evidências acumuladas sobre reajustes abusivos poderiam ter nos preparado para lidar com esse fato como mais um ponto

de uma série histórica. O entendimento geral da dinâmica do mercado contribui para saber de onde vem uma política tão agressiva, mas não foi suficiente para antecipar, evitar o problema. O plano que está abrigado na Unimed, na realidade, está subalocado na Asparj e é operacionalizado (em termos de negociação dos contratos) pela IBBCA, uma administradora de saúde. Assim mesmo muito confuso. Traduzindo: o plano tem a rede credenciada e própria da Unimed, nossos professores foram inseridos em um pool com outros servidores públicos e o corretor trabalha para diversas empresas, inclusive para a IBBCA.

Na hora de contratar parece meio difícil entender, mas fica claro que o atendimento tem a Unimed por trás. Contudo, quando se trata de contestar o reajuste é diferente. As responsabilidades se evaporam. Ao interpellar a diretoria da Unimed Rio soubemos que o valor só poderia ser negociado com a administradora e que não existe um contrato com a Adufrj e sim com a Asparj. É a administradora e não a Unimed que pode "dar desconto". Foi exatamente como o corretor agiu: propôs para os mais jovens um aumento de "apenas" o dobro daquele definido pela ANS e para quem tem acima de 75 anos, ônus integral. Uma crueldade que sequer preserva princípios básicos da solidariedade intergeracional de qualquer mutualismo.

Desde a semana passada, a atenção de toda a equipe da Adufrj, inclusive dos assessores jurídicos, está voltada para impedir esse assalto (sem violência física, mas portador de ameaças objetivas à organização da vida) aos professores. Estamos reunindo informações para arguir o aumento pela via judicial. Por

exemplo, planos de servidores públicos como o dos fiscais da Receita Federal não aumentaram ou tiveram reajuste máximo de 7,2% (uma categoria também constituída fundamentalmente por profissionais de nível de idade média). Paralelamente, divulgamos entre especialistas o que está ocorrendo na UFRJ. Temos sido procurados por pessoas interessadas em apresentar esquemas assistenciais que garantam estabilidade assistencial e financeira para os usuários. Consideramos que características tais como: existência de concursos e admissão permanente de novos associados, adimplência e estabilidade no plano devem ser consideradas nos processos de precificação.

Encarar a briga pela saúde em um contexto de forte expansão de negócios é uma tarefa árdua. Certamente foi na seguradora na qual trabalhou que Kafka se inspirou para escrever "O Processo". Os planos de saúde, a seu modo, nos empurram para desempenhar o papel de Joseph K. O que oferecemos para contrarrestar as tendências de expansão da mercantilização da saúde não é pouco. A população brasileira, quando consultada por diversas pesquisas, declara peremptoriamente sua insatisfação com a privatização da educação e saúde e atesta má qualidade de serviços inclusive das operadoras de planos. A justiça está repleta de ações contra planos e tem se manifestado majoritariamente a favor dos pacientes. E a Adufrj tem de sobra esperanças e compromissos para encontrar melhores perspectivas para a saúde.

*Vice-presidente da Adufrj e pesquisadora em saúde coletiva

NOTAS

EXCELÊNCIA PREMIADA

■ Pesquisadores da UFRJ venceram o 1º Prêmio Internacional Fiocruz Servier de Neurociência. O grupo liderado por Flávia Gomes, do Instituto de Ciências Biomédicas, receberá 120 mil euros pela contribuição no estudo das células gliais durante o desenvolvimento e envelhecimento do sistema nervoso. "O conhecimento sobre os mecanismos de funcionamento dessas células pode

levar ao desenvolvimento de um fármaco para curar e tratar doenças, como o Alzheimer, Parkinson e a Esclerose Múltipla", afirma. "Essa premiação representa a excelência da universidade, apesar dos problemas do país." Stevens Rehen, também do ICB, receberá 30 mil euros para seguir com a pesquisa sobre a infecção do vírus da Zika em células-tronco reprogramadas e modelos embrionários do cérebro humano.



DIVULGAÇÃO

Aumento de docentes está garantido

Reajuste dos professores está previsto para agosto. Planejamento confirma pagamento

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

No início de setembro, os professores das universidades federais começam a receber o salário com o acréscimo referente à segunda etapa da lei de reestruturação da carreira. O reajuste, referente a agosto, faz parte de um acordo firmado com o governo no final de 2015 e transformado em lei no ano seguinte.

Pelo acordo de 2015, foram acertados dois reajustes lineares para os docentes do magistério superior e do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT): o primeiro, em agosto de 2016 (5,5%); o segundo, em janeiro de 2017 (5%). Já a reestruturação foi dividida em três

etapas: agosto de 2017, agosto de 2018 e agosto de 2019.

O objetivo da reestruturação é, ao final deste período, recuperar alguma lógica nas diferenças salariais dos professores. Passará a existir uma relação percentual entre vencimento básico e a retribuição por titulação; entre os regimes de trabalho (o salário de Dedicação Exclusiva será o dobro do de 20h e o salário de 40h será 40% superior ao de 20h); e entre os níveis e classes.

Por ser uma reestruturação, os ganhos variam bastante, conforme a titulação e o regime de trabalho. Por exemplo, considerando docentes que possuem o título de doutor e são contratados em dedicação exclusiva, o aumento pode ser de apenas R\$ 15,26 para quem está

no nível inicial e de até R\$ 544,76 para quem é Titular.

Muitos professores ficaram em dúvida se ocorreria o reajuste deste ano. O governo Michel Temer editou a Medida Provisória nº 805/17, que adia o reajuste de salário e aumentava a alíquota de contribuição previdenciária dos servidores públicos de 11% para 14%. Mas a MP perdeu o prazo de validade para ser votada pelo Congresso e caducou. Questionada pelo **Boletim da Adufrj**, a assessoria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão confirmou o pagamento. As tabelas salariais de agosto podem ser encontradas no site da Adufrj.

REAJUSTES GARANTIDOS NA LDO

Na noite desta quarta-feira (11), uma nova ameaça ao funcionalismo público foi afastada no Congresso: o trecho que proibia reajustes, criação de cargos e novos concursos em 2019 não foi aprovado durante a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A oposição propôs um destaque para o artigo 92-A, que barrava os reajustes. Apresentado pelo deputado Paulo Pimenta (PT-RS), o destaque foi aprovado na Câmara por 209 contra 45 votos, com três abstenções, e em votação simbólica no Senado. A proposta orçamentária foi aprovada e seguirá para sanção presidencial. O Congresso pode entrar em recesso parlamentar a partir de 18 de julho, com a volta dos trabalhos em 1º de agosto.

REPRODUÇÃO: INTERNET

NOTAS

AMAMENTAÇÃO

■ Causou alvoroço na diplomacia internacional uma resolução da Assembleia Mundial da Saúde, ligada à Organização das Nações Unidas. Discutido e aprovado no fim de maio, em Genebra, o texto incentiva a amamentação entre os países-membros da ONU. Passado um mês da decisão e publicação do documento, o jornal americano "The New York Times" informou que os EUA tentaram modificar a proposta, com ameaças de sanções econômicas a outras nações. Um dos trechos que as autoridades americanas queriam alterar é o que solicita aos países restringir a promoção de produtos alimentícios que muitos especialistas dizem ter efeitos negativos em bebês.



Professor da Universidade Federal de Pelotas e colaborador da Organização Mundial de Saúde, Bernardo Horta considerou a medida da ONU "extremamente adequada, pois visa promover e proteger a amamentação e, ao mesmo tempo, limitar as ações de marketing da indústria de alimentos". O epidemiologista observa que os benefícios da amamentação são amplamente conhecidos, entre eles, a redução da mortalidade e das doenças na infância e, a longo prazo, melhorar o desenvolvimento intelectual.

UFRJ VACINA CONTRA SARAMPO

Os dois casos de sarampo confirmados em estudantes da Faculdade de Direito no dia 9 causaram preocupação a comunidade acadêmica. Na semana passada, um mutirão de vacinação de bloqueio foi realizado em professores, estudantes e técnicos do Direito. O Centro de Vacinação de Adultos da universidade, localizado no CCS, informa que disponibiliza a vacina para quem não tiver se vacinado na infância. Ainda não foi recebida nenhuma orientação para realizar a imunização em massa. Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo, mas a doença retornou este ano.

AdUFRJ

Em tempo de cortes no orçamento, evento organizado por 22 entidades lota jardins da Quinta da Boa Vista, cobra verbas e encanta o público

BRINCANDO DE CIÊNCIA: menina pula escada do DNA; abaixo, química ao ar livre



FERNANDA DA ESCÓSSIA, KELVIN MELO E LARISSA CAETANO
 comunica@adufjrj.org.br

Num domingo de sol e calor, o Dia Nacional da Ciência, realizado na Quinta da Boa Vista, 8 de julho, mostrou o interesse da população pelos experimentos científicos - em contraste com o explícito desinteresse do governo federal, que corta sucessivamente os recursos da pesquisa no país. Ao todo, 22 organizações, a **Adufjrj** entre elas, apoiaram o evento, que lotou os jardins do Museu Nacional e transformou a Quinta num grande laboratório.



ESTANDE DO MUSEU Nacional atraiu público com animais empalhados



FILA PRA VER O SOL telescópio permitiu observação; abaixo, hora do picolé



UM DIA DE CIÊNCIA E RESISTÊNCIA



FEIRA DE CIÊNCIAS Público visita estandes montados por organizações científicas na Quinta da Boa Vista

SHOW DE CIÊNCIA NA QUINTA

Os jardins do Museu Nacional se transformaram numa imensa Feira de Ciências. Os expositores eram professores, cientistas, pesquisadores experimentados e alunos que se transformavam em mestres para ensinar sobre o impacto da ciência no dia a dia de cada um. Teve telescópio para ver o sol, teve aula sobre mosquito da dengue e criança aprendendo a montar moléculas químicas com jujubas coloridas.

O evento celebrou os 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador. A conselheira da SBPC Ana Tereza Ribeiro

de Vasconcelos, uma das responsáveis pela organização, destacou a necessidade de obter o apoio efetivo da população. Lembrou que a produção científica demanda tempo, estudo e investimento. “A simpatia e a solidariedade da população ficaram evidentes. É preciso mostrar que, para que tudo isso aconteça, a ciência precisa de orçamento, de uma política eficaz no setor. E não é o que temos visto por parte desse governo”, afirmou a vice-presidente da Adufrj, Ligia Bahia.

A presidente da Fiocruz, Nisia Trindade, lembrou que foi a pesquisa científica que permitiu uma resposta ao surto de casos de zika. “A Fiocruz está aqui porque é um dia dedicado à Ciência, ao pesquisador. Além disso, são 70 anos da SBPC. Estamos unidos para colocar como ponto central que não

pode haver cortes na Ciência, Tecnologia, Inovação. Esta atividade é vital para a sociedade brasileira, para nosso futuro como Nação. Foi a atividade científica, com a Fiocruz ao lado de várias instituições, que permitiu a resposta à questão da zika”, afirmou.

Os deputados Carlos Minc (PSB-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Celso Panseira (PT-RJ), além da candidata a deputada federal Tatiana Roque (PSOL-RJ), ex-presidente da Adufrj, acompanharam o ato. A vice-reitora Denise Nascimento representou a UFRJ e disse que, mesmo sob ataques, as universidades públicas mostram força e ultrapassam seus muros. “O povo gosta, precisa e quer acesso à ciência. Cabe a nós lutar por orçamento para o setor”, afirmou a deputada Jandira Feghali.

Uma equipe do Instituto de Microbiologia da UFRJ apostou em ensinar como uma atitude corriqueira, a lavagem correta das mãos, tem impacto efetivo no controle de doenças. Uma caixa com luz negra permitia observar as mãos antes e depois da lavagem. Kits com lâminas de laboratório mostravam a quantidade de bactérias em objetos manuseados no dia a dia, como uma maçaneta de porta e um celular. Crianças faziam fila nos experimentos. Marina Silva, mestranda em Turismo na UFF, levou o filho Vicente, de 3 anos, para ajudar a montar esqueletos de dinossauro. “A gente precisa mostrar aos filhos que a ciência está na vacina, no dia a dia, em tudo”, afirmou a mestranda.



ADUFRJ PRESENTE

Ligia Bahia e Felipe Rosa, diretores da seção sindical, participaram do Dia da Ciência



ENTREVISTA | LUIZ DAVIDOVICH

presidente da Academia Brasileira de Ciências

■ Ciência dá audiência?

● Tivemos uma festa mostrando o interesse do público pela ciência. Mas há um contraste com o desinteresse que autoridades desse governo demonstram, um panorama desastroso no nível federal e no nível estadual, com desprestígio da Faperj. Esse é um dia de resistência. As altas autoridades do país cortam violentamente o orçamento para ciência e tecnologia, que caiu mais de 50% em relação a 2013. Se tirarmos o custeio, a verba é um terço da de 2013.

■ Qual o impacto disso para a pesquisa?

● A ciência está por trás dos alimentos que comemos, da água que tomamos, da energia que usamos. É a ciência que garante qualidade de vida dos brasileiros. Ao mesmo tempo que a gente tem um motivo de celebração do que a ciência brasileira já fez pelo país, tem indignação diante do que está sendo feito com a ciência. Perdemos a Copa do futebol, mas temos que vencer a Copa da ciência. É essa Copa que vai garantir a qualidade de vida da população.

■ O que é possível fazer?

● Pressionar os parlamentares de cada estado, cobrar posicionamento. A votação do orçamento é agora. Eleitores e associações têm que pressionar.

Reitoria contrata BNDES para gestão de patrimônio

Banco contratará consultoria para estudar uso de imóveis; acordo prevê centro cultural no prédio do antigo Canecão

ANA BEATRIZ MAGNO, FERNANDA DA ESCÓSSIA E KELVIN MELO

redacao@adufrrj.org.br

A UFRJ firmou contrato com o BNDES para estruturar o processo de aproveitamento econômico do uso de imóveis da universidade. O novo modelo de gestão patrimonial poderá ser por concessão, por constituição de um fundo de investimento imobiliário ou alternativas que tragam aproveitamento financeiro à UFRJ. A ideia é que o Banco formate um plano atrativo para investidores privados. Integram o convênio a área do antigo Canecão, em Botafogo, terrenos da Praia Vermelha e do Fundão.

O BNDES abrirá pregão para contratar uma consultoria, encarregada de dimensionar o patrimônio e estudar opções de uso dos imóveis. O custo inicial é de R\$ 8,5 milhões, divididos entre R\$ 6,7 milhões para serviços técnicos, R\$ 1,1 de publicidade legal e R\$ 606 mil para serviços da Bolsa de Valores. O montante será pago pelo BNDES e ressarcido pela UFRJ quando os primeiros contratos forem fechados. O banco receberá 0,2%

SERVIÇOS CONTRATADOS DE TERCEIROS	ESTIMATIVA TOTAL DE DESPESAS
SERVIÇOS TÉCNICOS	R\$ 6.773.544,82
Publicidade legal	R\$ 1.118.124,91**
BS	R\$ 606.317,26**

do valor de cada contrato.

Uma comissão designada pela Reitoria participou da formatação da parceria, aprovada há cerca de duas semanas pelo Conselho Curador da universidade, que decide sobre patrimônio. Segundo a reitoria, a aprovação do Consuni (Conselho Universitário) era desnecessária, mas o reitor Roberto Leher levou o tema ao Conselho horas antes da assinatura do contrato. “A novidade é elaborar um projeto de modo que recursos advindos de eventual concessão possam ser integralizados por meio de contrapartidas”, afirmou o reitor.

As contrapartidas seriam para infraestrutura acadêmica e assistência estudantil. Por exemplo, uma empresa

exploraria um terreno da Universidade e como pagamento assume custos do Restaurante Universitário. Hoje, se a UFRJ recebe R\$ 300 milhões pelo aluguel de um terreno e tal valor não está no orçamento, o dinheiro vai para a Conta Única do Tesouro.

É a primeira vez que o BNDES assina uma contrato como esse. A expectativa é que o Canecão seja o primeiro licitado. A consultoria contratada pelo Banco deve procurar empresas no Brasil e no exterior interessadas em investir na universidade que arquem com a criação de um espaço cultural da UFRJ no antigo Canecão. “É uma dívida com a sociedade, até na feira me perguntam sobre o Canecão”, relatou o reitor. Segundo ele, a UFRJ poderá barrar parcerias inadequadas.

“A ideia é interessante, mas deveria ter sido mais discutida com a comunidade. É o patrimônio da universidade que está em jogo”, pondera o diretor da Faculdade de Medicina, professor Roberto Medronho. Já a diretora da Escola Politécnica, Cláudia Morgado, avalia que, no mérito, não há como ser contra a proposta, mas que os conselheiros esperavam mais detalhes. O desafio, segundo ela, é acompanhar as contrapartidas, para que não haja obras mal executadas, que tragam mais risco que benefícios para a UFRJ.

Embora o contrato já tenha sido assinado, o Consuni voltará ao tema na próxima reunião.

NOTAS

MAIS UM ASSALTO NO FUNDÃO

■ Bandidos armados com fuzis roubaram um pedestre no estacionamento do CCS, no Fundão, na manhã da quinta-feira (12). Os assaltantes estavam num Corolla. Na terça-feira, uma bala atingiu um vidro do ambulatório do hospital universitário Clementino Fraga Filho. Um dia depois, na quarta-feira, o ar condicionado do setor de Ortopedia também foi alvejado. Ninguém ficou ferido.

CCS ELEGE NOVO DECANO

■ Luiz Eurico Nasciutti foi eleito decano do Centro de Ciências da Saúde, CCS. O pleito ocorreu entre os dias 25 e 28 de junho. Professor titular e diretor do Instituto de Ciências Biomédicas, ele concorreu em chapa única e irá substituir a professora Maria Fernanda Quintela da Costa Nunes, que ocupou o cargo nos últimos oito anos. Formado pela Universidade de Brasília, o novo decano está na UFRJ há mais de 40 anos.

CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

■ Representantes de todos os segmentos da UFRJ e reitoria reuniram-se dia 11, no salão do Consuni, para discutir os temas e a metodologia do Congresso Universitário. Pela nova proposta, haverá eleição de delegados das unidades para os debates do Congresso, que seria realizado ainda este ano. O próximo encontro entre entidades e reitoria ficou marcado para o dia 18.